ANO V — SABADO, 26 DE MARÇO DE 1921 — NUM 110

A PLEBE

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassados.

S. Jeronimo

A anarquia é o vaso que póde conter e garantir a igualdade de condições economicas :: ::

Neno Vasco

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 sobrado) Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Ano . . 10$000 Semestre 5$000 Numero Avulso 100 réis
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000

A lição dos factos

Malatesta, o velho sempre moço e ardoroso, sempre incançavel na propaganda de nosso formoso ideal, declarou a greve da fome, como um protesto contra o seu injustificavel encarceramento. Outros seus companheiros de prisão o acompanham no seu silencioso mas eloquente protesto. Malatesta exige, da burguesia que o enclausurou, o seu prompto julgamento pelos tribunaes, certo como está de sua absolvição.

Veremos como o governo italiano resolve este caso. O seu gosto seria deixar morrer á fome o glorioso anarchista. A opinião publica italiana, porém, não deixará que tamanho crime se consume. Malatesta é, com toda justiça, adorado pelos trabalhadores de sua terra, que á sua pertinaz propaganda devem as conquistas sociaes e moraes por elles conseguidas nestes ultimos tempos. Os trabalhadores italianos não deixarão impunemente que morra numa bastilha burgueza aquelle que dedicou toda a sua existencia á causa da sua emancipação.

Tanto o governo italiano sabe disso, que em breve, temos certeza, Malatesta e seus companheiros de carcere hão de ser postos em liberdade.

Quando o povo quer, Deus o quer..

* * *

«Quando me falam em patria, ou querem a minha bolsa ou a minha vida».

Se ha ainda algum ingenuo que proteste contra esta admiravel maxima de Antonio Galaôr, que leia o que os proprios jornaes da burguezia andam agora a dizer do ultimo recenseamento feito no reino de sua majestade d. Epitacio I.

Antes da pantomima do recenseamento, viamos nos bondes e pelas esquinas grandes cartazes concitando os cidadãos a recensear-se:

«Quantos somos? Doloroza interrogação!» Sois patriotas? — Recenseae-vos!» E outras tolices do mesmo jaez.

Fez-se, á vontade dos vorazes patriotas, o recenseamento, que deu emprego a muito cabo eleitoral sem profissão definida. Muitas reaes «pessoas» encheram as veneraveis barrigas. Mas a farça ainda não terminou. O banquete durou pouco e os dedicados paes da patria querem a continuação do regabofe. Para isso foram desencavar de um monturo a defuncta Constituição brasileira e, dentre os seus frangalhos, descobriram um providencial artigo que autoriza o augmento do numero de deputados e senadores, desde que a população do paiz exceda ao limite então fixado.

Está, pois, salva a patria! Vamos ter augmentado o numero dos «representantes do povo» no parlamento nacional! Não resta duvida, ha neste admiravel paiz logar para todos... os cavadores.

Eis ahi os resultados evidentes do celeberrimo recenseamento que custou ao pobre povo brasileiro milhares e milhares de contos: mais uma ou duas duzias de gôrdos burguezes vão passar a viver á custa dos cofres publicos, como paes da patria.

E para o povo, que pagou toda a festa, embora não a tivesse encommendado, que resultado pratico adveiu? Respondam-nos os fervorosos patriotas. Ter que sustentar e tolerar mais uma cambada de vorazes papagaios, convenhamos, não é coisa que se possa chamar de deliciosa e boa...

Guarda bem na memoria, ó meu povo, esta lição, e faze que os teus filhos decorem este sabio aphorismo, para se precaverem contra os ladrões e salteadores:

«Quando me falam em patria, ou querem a minha bolsa ou a minha vida.»

B.

Repressão ao anarchismo

Coisas que Eça de Queiroz disse ha annos e que se applicam ao momento

...A sentença que condemna á morte os Vaillants é impotente para supprimir ou sequer assustar o anarchismo...

Está demonstrado, e pela propria policia, que desde as primeiras repressões, o numero de anarchistas tem crescido na proporção de um para mil...

As sentenças de morte (contra os anarchistas) não têm acção, porque não fazem mais que vibrar um golpe unicamente material sobre o immaterial, a crença, e assemelham-se portanto a cutiladas atiradas ao vento.

A guilhotina decepa uma cabeça, mas não attinge a ideia que dentro residia.

. . . .

No antigo regime o proletario, mantido em servidão dentro duma organização social muito forte, collocára a sua esperança de felicidade, não já nesta vida que elle via irremediavelmente votada á pena, mas na outra vida, para além da campa, como lho recommendava a Igreja, dando-lhe como garantia a promessa de Jesus que reservava para os pobres o reino dos ceus. Neste nosso seculo, porém, o proletario, doutrinado pela classe media que se tornara desde 1789, em substituição á Igreja, a sua nova educadora, começou a acreditar que sendo homem e tendo, portanto, os direitos de homem, poderia realizar a sua felicidade em vida, neste mundo, e sob as garantias das leis. Para isso, segundo lhe affirmava a classe media, bastava que elle demolisse o velho edificio social, as monarchias, que constituiam o unico obstaculo á felicidade das massas. O proletario, convencido, sahiu em tamancos dos seus velhos covis, e começou a destruir.

Fez tres revoluções, ergueu barricadas innumeraveis, exilou reis, incendiou castellos, aboliu privilegios e pediu, em gritos e com as armas na mão, todas as reformas e liberdades politicas que a classe media lhe indicava ao ouvido e que deveriam realizar essa felicidade terrestre tão largamente annunciada. Emfim, ao cabo de setenta annos de lutas, o povo, tendo arrazado o velho edificio da monarchia, construiu o novo edificio da republica, cheio de confortos e invenções novas da civilização politica, a liberdade de reunião, de associação, de imprensa, e todas as outras, entre as quaes, bem agazalhado e bem provido, senhor seu, elle começaria, emfim, a conhecer a ventura de viver.

Assim soberbamente installado, esperou. Os annos passaram. A felicidade annunciada não veio. Apezar de todos aquelles confortos politicos (liberdade disto, liberdade daquillo), continuava como no antigo edificio feudal, a ter fome e a ter frio. Quando chegava a neve, o direito de voto não o aquecia; á hora de jantar, a liberdade de imprensa não lhe punha carne na panella vasia. Pelo contrario, reconheceu que, apesar do nome de «soberano» que lhe tinham dado, continuava na realidade a ser servo e que o seu novo amo, o burguez capitalista, era muito mais exigente e duro que o antigo amo que elle guilhotinára, o fidalgo perdulario.

Todas as suas barricadas, pois, e todas as suas revoluções tinham sido feitas em proveito da classe media, que lhe mettera as armas na mão, e que o impellira ao assalto do regime! O seu sangrento esforço só servira para entregar o poder á classe media, que se aproveitava deste poder, não para dar ao proletario dentro do novo regime a sua legitima parte de bem estar, mas para lhe explorar o trabalho como lhe explorou a colera, fazendo-o esfalfar para o seu enriquecimento material, como o fizera combater para o seu engrandecimento politico!

Uma outra parte, porém, do proletariado, concebeu uma outra idéa. Para essa, a revolução economica pregada pelo socialismo, e concebida ainda dentro dum fu[illegible]nesto espirito juridico é inefficaz, quasi pueril, porque não attinge o mal! Associações, «trad-unions», barateamento do capital, seguros de velhice, reclamação para o dominio social dos serviços collectivos, regularisação da concorrencia, etc., etc., todas essas reformas «revolucionarias» tentadas pelo socialismo, são tijelas de agua morna deitadas sobre uma gangrena, são ainda subterfugios traiçoeiros do horrendo burguez. O mal, o verdadeiro mal, que é necessario extirpar, é a propria ideia de direito, de lei, de autoridade, de Estado.

O homem nasceu livre como nasceu bom, e proprio para ser feliz: — e, todavia, por toda a parte, escravizado e pena sob essa escravidão. Mas, quem o escraviza, quem o faz pensar? A sociedade com toda a sorte de peias, de estorvos, que se oppõem á livre expansão da natureza humana, que é fundamentalmente e innatamente boa, e que não poderia nunca ser senão um radiante progresso do homem no sentido do bem.

EÇA DE QUEIROZ.

Divulgai "A Plebe"

A fallencia da burguezia

A humanidade marcha rapidamente para a revolução.

A guerra europea deu-nos uma lição sobre o que significa a palavra patria. Na Europa e em todo o mundo nenhum lar se livrou do luto. Foram assassinados milhões de homens na flor da idade, massacradas milhares de crianças e mulheres, destruidas centenas de cidades. Em troco de que? Qual foi o resultado deste deshumano sacrificio? senão o luto, a fome e a miseria? E tudo isto, apenas, para satisfazer á ganancia dos governos e dos grandes industriaes. Todas as nações se sentem coroadas com os lucros da victoria, mas acabam por confessar a propria incapacidade para solucionar cousa alguma. Continuamente convocam-se conferencias e mais conferencias afim de manter as nações vencidas em ridicula posição. Os parlamentos de todo mundo se agitam, e o provam, por votos contra votos, forjando leis de todas as qualidades contra os que se acham na luta pela transformação do mundo burguez, e procurando deter a marcha triumphal do comunismo. Mas estamos certos e convencidos de que todas estas conferencias e manejos parlamentares nada resolverão deante da marcha vencedora da lei da evolução. A paz só pode ser cantada pelos comunistas, cujos principios dão a cada ser humano a possibilidade de agir segundo as suas forças. Chegou o momento da revolução tomar a sua marcha triumphante, contra os inimigos da felicidade humana abolindo a propriedade e o capital. E' a unica forma de pôr termo ás guerras, ás patrias burguezas, aos generaes, ao capitalismo, ás religiões, ao deus milhão. Os burguezes, então, serão chamados a executar um trabalho e a produzir, porque para comer, é necessario trabalhar. Os trabalhadores russos derramaram o seu sangue, mas conseguiram dar golpe mortal ao czarismo. Lutaram e continuam a lutar contra a burguezia mundial. Na guerra russo-polaca todas as nações da Europa se manifestaram ao lado da burguezia polaca e com ella tiveram o prazer de combater a onda libertaria que sacode o mundo.

A Inglaterra bem desejava esmagar a nova Russia e a reaccionaria França compra por qualquer preço a destruição da revolução dos proletarios russos. Mas antes da Inglaterra enviar a sua esquadra, e a França o seu exercito, Lloyd George e Millerand tiveram que curvar as suas cabeças diante do protesto do proletariado europeu. Este protesto, para nós, significa a solidariedade de todos os trabalhadores da terra para a proxima revolução mundial. Os proletarios italianos deram o primeiro passo para a revolta: occuparam as fabricas de todos os meios de producção, e corajosamente enfrentam não somente o capitalismo e o seu exercito, como tambem a tirania dos Turatis socialistas de nome, cujo programma é partidario da escravidão. Estes typos, nada, porém, alcançarão, porque o productor de hoje está decidido a agir com as proprias mãos e não mais acreditará nas falsas promessas.

Se hoje os operarios desocuparam as fabricas com o manejo dos Turatis e a sua corja de bandidos, amanhã farão a occupação completa de tudo o que pertence á vida produtiva e darão derrota definitiva aos taes moderados, ao rei, aos seus ministros, ao papa com o seu exercito de persevejos!

Na Allemanha os socialistas imperialistas (Guilherme substituido por Ebert) tentam restabelecer os seus dominios e manter os productores em peor condição, afim de pagar as indenizações aos imperialistas alliados. O povo allemão que se sacrificou durante os cinco annos no matadouro humano para satisfazer as vontades do kaiser e dos seu marechaes, agora é chamado pelos democratas do falso socialismo a trabalhar durante centenas de annos, afim de pagar as despezas e as estravagancias das patrias.

Taes exigencias, porém, só serão pagas quando os spartacus da Allemanha, os anarchistas da França, os rebeldes da Italia e os revolucionarios da Inglaterra gritarem: "A's barricadas! Pela transformação da pôdre sociedade!..." Ahi sim! cada imperador, presidente, ministro, capitalista, receberá o mesmo pagamento que dos trabalhadores russos receberam o capitalismo nacional e o estrangeiro.

Marchamos para a revolução! Sempre greves, sempre as revoltas, que augmentam o salario, augmentam o custo da vida. A difficuldade cresce dia a dia. O systema burguez já se encontra profundamente abalado, prestes a cair.

A sua fórma é incapaz de subsistir, e é ridicula, perante ás novas idéas.

A paz burgueza cahirá em breve. Está celebrada, mas sómente nos grandes e bellos palacios de Londres e Paris, entre os membros de uma quadrilha de salteadores que nada valem para beneficio da humanidade.

A paz não existe, nem poderá existir pelos burguezes. Repito que só os comunistas poderão celebrar a verdadeira paz, com a abolição das fronteiras, com a annulação das dividas e a implantação da comuna social.

A burguezia marcha para a completa fallencia sob o ponto de vista tanto politico como economico.

MUSSA HIDAIB.

Aos pacoteiros

Camaradas: A situação do nosso jornal é critica, por isso mais uma vez appellamos a todos que recebem pacotes para que nos enviem, com toda urgencia, as importancias devidas e para apressarem-se em correr as listas que enviamos, para, com um pequeno auxilio de cada leitor, podermos fazer face ás despezas que o jornal nos acarreta.

O jornal tem sahido com duas paginas apenas por falta de meios pecuniarios. Isso é inconveniente e para remediar esse inconveniente é que fazemos este appello, que, esperamos, será promptamente attendido por todos que sympathizarem e que estão comnosco na luta pelo ideal de justiça e de liberdade.

A PRAGA REFORMISTA NA EUROPA

I

Paris—Outubro—920

Emquanto nos ambientes politico-diplomaticos se succedem as conferencias, umas após outras, sem resolver absolutamente nada, com referencia á questão economica que ameaça arrastar a Europa á verdadeira falencia do regimen capitalista; em quanto as necessidades mais urgentes não podem livrar-se da especulação de individuos interessados na exploração das classes productoras — estas se veem na absoluta necessidade de resolver sobre a sua situação e desvencilhar-se dos obstaculos que as detêm.

Refreada a producção em consequencia dos interesses das castas privilegiadas e em prejuizo de toda a collectividade — os trabalhadores procuraram, como era natural, uma sahida, tomando sobre o caso as medidas mais radicaes e dando expansão ás suas tendencias innovadoras e revolucionarias.

A expropriação não representa um perigo sómente para os detentores da riqueza social, mas tambem para toda a plutocracia dominante, sem deixar de o ser tambem para os profissionaes do militarismo — que são, por assim dizer, os cães de guarda a serviço de defesa dos interesses das [illegible] conservadoras.

No numero de seus defensores se incluem, tambem, aquelles trabalhadores que, exercendo autoridade dentro das respectivas organizações como chefes ou directores das massas organizadas, costumam prevalecer-se do seu prestigio, impondo a sua vontade sobre os demais, mas sempre tendo em conta a defesa de seus interesses, que não raro se confundem com os da propria burguezia, que delles costuma servir-se para a defesa de suas instituições.

Os taes socialistas reformistas não são senão a valvula de segurança para a garantia da ordem e da legalidade do regimen burguez. A questão social não lhes serve senão de mascara, como até aqui tem acontecido, quando, todavia, devia servir-lhes de escopo e instigamento para a defesa dos direitos das classes obreiras, quer na parte referente á melhoria de condições economicas, quer no que diz respeito ao controle da producção.

E' dolorosa e triste a constatação de tal fenomeno entre esses farçantes da politicagem, entre esses traidores sem escrupulo nem consciencia, que usam os recursos mais mesquinhos e mais condemnaveis no sentido de salvar as decrepitas instituições e os privilegios das castas parasitarias.

E' triste, mas é verdade.

As grandes organizações, quer na Allemanha, quer na França, quer na Inglaterra, não são mais do que forças organizadas e centralizadas sob a direcção de poucos individuos que as movem segundo o seu capricho, sem jamais ultrapassar as orbitas da legalidade, manietando-as com a obediencia e o respeito á disciplina e á ordem por elles estabelecidas.

Foi precisamente isto o que succedeu na Italia, ainda ha pouco, na mallograda revolução expropriadora, que deve-

ria logo ser secundada pelos trabalhadores de todas as nações supra mencionadas, porque a sua situação em nada diferia nem difere da dos companheiros italianos.

Os mineiros inglezes, como sempre, conservam o costume de se declararem em greve por ordem de seus chefes organizadores de movimentos, e que depois continuam a entender-se com o governo, sem proveito algum para os trabalhadores, que só conseguem augmento de salario com a condição de um proporcional augmento na producção do carvão, o que é equivalente a uma verdadeira perda de tempo e de energias.

O Congresso da Confederação dos Trabalhadores de França, actualmente reunido em Orleans, de accordo com o proprio governo, procura rejeitar de seu seio os elementos mais avançados, que dominam sobre a maioria, sem deixar de nelle fazer predominar as suas mesquinhas paixões politicas, procurando sabotar todos os movimentos revolucionarios desenvolvidos pelas massas organizadas.

Agottani.

A prisão de Malatesta

Malatesta e seus companheiros de prisão persistem heroicamente em seu protesto contra a nefasta acção da justiça italiana, mantendo-se no mais rigoroso propósito de prolongar até á morte, o seu jejum, se logo não forem levados perante o jury afim de serem julgados, certos como estão da sua innocencia em tudo que se lhes accusa.

A burguezia italiana, que pensava em tel-os na prisão indefinidamente, agora já se vê ameaçada perante a revolta da consciencia popular que se mostra solidaria com os martyres da liberdade, exigindo dos poderes instituidos para a exploração das classes proletarias a sua immediata libertação, tendo para esse fim lançado mão do recurso da greve de protesto, que já foi declarada pelos maritimos, metalurgicos e empregados do serviço de viação urbana, tendo já estes, conseguido paralysar completamente o movimento da cidade, em Genova, que toda se agita, esperando-se os mais graves acontecimentos.

E Malatesta, o destemido propulsor do ideal anarchista, o galhardo defensor da causa da justiça e da liberdade, o valente e intemerato defensor dos direitos de todas as victimas da oppressão burgueza e capitalista, o homem cuja energia mascula se impõe á admiração do proletariado não só italiano, mas tambem do de todas as nações, não podia nem devia ficar no olvido, atirado ás masmorras burguezas, sem merecer um movimento de protesto da parte do povo pela liberdade e bem-estar do qual sempre lutou com verdadeiro desprendimento e heroismo, sacrificando toda a sua existencia, quer como orador, cuja palavra candente e magica atrahe ás multidões para a luta pela causa da liberdade e da justiça, e, quer como jornalista, cuja penna, flammejante e rija, sempre incansavel, que como um bistury, tem o poder de esvurmar as chagas da burguezia degenerescente, produzindo verdadeiros e profundos abalos nos elementos constitutivos da organização estatal, cujos alicerces se vêm solapados, prestes a fazel-a ruir de uma vez para sempre.

Encarcera-se o homem, mas não a idea, contra a qual não podem as forças do despotismo.

Debalde a burguezia italiana procura livrar-se do orador fecundo e jornalista admiravel cujá valentia triumphou de toda as difficuldades, dando vida e força á *Humanità Nova*, que a despeito de todas as perseguições, ainda hoje se publica na Italia, servindo de orgam orientador das classes proletarias.

Mas, estamos certos, tal não se dará, sem que a burguezia italiana venha a pagar bem cara a sua crueldade.

E neste caso, estarão tambem, os socialistas legalitarios, esses pulhas defensores da burguezia.

O movimento internacional

Grande vulto tem tomado nestes ultimos tempos o movimento operario internacional. Os trabalhadores que se estão empenhando com mais abnegação, em defesa do bem-estar da liberdade de todos os opprimidos são, sem duvida, os camaradas hespanhoes, portuguezes e italianos. Pois têm demonstrado o seu valor e o seu caracter, em tudo que se relaciona com as lutas por questões sociaes.

Imitemos, portanto, o gesto desses nossos camaradas, concorrendo para todas as iniciativas, auxiliando desse modo o desenvolvimento dos ideaes de regeneração humana.

E' a custa dos nossos sacrificios que se realizam as grandes aspirações da humanidade.

E' preciso, pois, imitarmos os trabalhadores europeus, sacudindo o fardo da escravidão que nos opprime! Já é chegado o momento da batalha decisiva!

E' preciso, urge a nossa collaboração na luta contra esta sociedade de corrupção e de vicios para a implantação do nosso regimen de luz, de amor, de paz, de igualdade, de justiça, de liberdade e de bem-estar para todos!

HERME GILDO

Bibliotheca social "Os Vermelhos"

UM LIVRO RECOMMENDAVEL

Acaba de chegar a remessa de um momentoso livro de 80 paginas, intitulado: "HACIA UNA SOCIEDAD DE PRODUCTORES".

O preço é de 1$500 o exemplar. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia podem ser feitos para a Bibliotheca Social "Os vermelhos", caixa postal, 1336 — São Paulo.

As victimas da reacção

Fagundes e Aranda

Mais um crime odioso acaba de ser praticado por aquelles que se dizem defensores da ordem e garantidores da defesa e da segurança dos direitos do povo, mas que, no fundo, não passam de atrevidos e perigosos mastins a serviço da causa de argentarios nacionaes e extrangeiros, cujos interesses são por elles defendidos com extraordinario empenho e extremada dedicação. Não se lhes importa para isso o espezinhamento da Constituição ou a falta de respeito á liberdade, á virtude e á vida daquelles de quem os srs. burguezes, seus amos, se querem livrar — porque acima de tudo, para semelhantes autoridades — está o desejo de satisfazer á vontade omnipotente dos srs. industriaes e açambarcadores que organizam emprezas para explorar os trabalhadores e matar de fome o povo, sem de nada mais se importar que do augmento de seus fabulosos capitaes.

A prova disto que affirmamos, temol-a ahi na reacção praticada contra pobres trabalhadores de Santos, que, não podendo mais supportar o peso da miseria resultante da exploração patronal, nem lhes sorrindo nenhuma esperança de salvação, tiveram, forçadamente, que se declarar em greve pacifica e abandonar o trabalho, reclamando de seus amos um proporcional e justo augmento de salario, bem como algumas outras condições indispensaveis para o seu bem-estar.

Ora, isto, como se vê, não era nada demais. Elles exigiam o que tinham direito e pela forma mais pacifica possivel, sem nenhuma demonstração ameaçadora.

Mas, como se tratava da Companhia Docas, como se tratava dos interesses do sr. Guinle, cuja riqueza nababesca não podia de modo algum abrir mão de algum dinheiro para diminuir a miseria de seus operarios, dando-lhes o augmento de salarios exigido, apparece, então, a policia com o sr. Ibrahim á frente e... zaz, a cidade fica logo em polvorosa, transformada numa verdadeira praça de guerra.

As prisões se succedem umas ás outras, seguindo-se logo os actos de violencia, de toda a sorte, as deportações de operarios para o sul do paiz e para o extrangeiro, sem que os mesmos fossem regularmente processados nem defendidos por seus advogados, que baldadamente recorreram ao recurso do *habeas corpus*.

Assim foi, e hoje nos vemos separados do convivio de Manoel Campos, ex-administrador d'*A Plebe*, que apezar de não ter interferido na greve dos operarios santistas, não deixou de ser victima do odio Ibrahinesco, sendo preso e expulso para o extrangeiro, apesar de muitos annos de residencia neste paiz.

E com Manoel Campos, de S. Paulo, outros de Santos e do Rio tiveram igual sorte.

Alem destes, acham-se expulsos de S. Paulo, em Laguna, no Estado de Santa Catharina, os companheiros Deoclecio Fagundes e José Aranda, que tambem nenhuma participação tiveram no movimento grevista realizado em Santos, tendo-se ainda a accrescentar a grave circumstancia de terem soffrido tantos tormentos nas bastilhas do sr. Ibrahim, em Santos, que o primeiro delles, a despeito de sua remoção para longe, ainda se acha bastante doente e na ausencia de todo o recurso para o tratamento de sua saude.

E para cumulo de perseguição, nem lá no exilio foram postos em liberdade!

Depois de desembarcados, foram novamente presos e não sabem qual será a sua sorte.

Urge, pois, que o proletariado se agite em favor de Fagundes e de Aranda, procurando livral-os da triste situação em que se encontram.

E' o que nos cumpre fazer sem perda de tempo nem de energias!

Spartaco em luta novamente

Uma barricada da primeira revolução communista na Allemanha

Porque sou anti-religioso

Eu teria vergonha se pertencesse a um credo que admitte pobres e ricos, quando só admitte fartos; que reconhece o salario, ração que avilta o assalariado e o assalariante; que preconiza um Deus vingativo e castigador, como tambem um Deus protector; que manda pensar diariamente nos Novissimos, isto é, no juizo, na morte, no inferno e no paraizo; que annuncia uma salvação, uma remissão de peccados, uma resurreição da carne e outras paroleces; que inventou o "peccado" e a "tentação"; que fez do homem uma besta degradada, quando elle é um luctador a batalhar eternamente pelo Maior e pelo Melhor; que transformou a terra num "valle de lagrimas" com as suas instancias e autos de fé; que lançou sobre as cabeças dos homens, como uma espada ameaçadora, a perversa theoria da condemnação eterna; que inverteu a biologia creando o pandego gameta Espirito Santo; que propagou uma cosmogonia infantil; que surripiou muitas lendas hindu's; que infamou os anjos rebeldes e glorificou os anjos lacaios, da lenda biblica; que levou a pretenção ao ponto de julgar-se infallivel; que inventou um Senhor tyranno, despota divino que nem sequer admitte a menor duvida sobre a sua soberania; que reconhece servos e senhores depois de dizer que todos são irmãos; que acha ser obra servil o trabalho braçal; que exige por parte dos filhos o respeito aos paes, mas que não exige tambem dos paes o respeito mutuo e ainda mais o respeito aos filhos; que manda perdoar aos inimigos, mas que não condemna o haver inimigos; que préga a castidade, querendo portanto a extincção do ser humano; que condemna o roubo, mas que é a primeira a exercel-o em larga escala, atravez das negociatas mysticas; que préga a resignação, embora o estado ou condição em que vivemos seja insupportavel; que manda pagar dizimos ou quaesquer contribuições; que creou o pesadelo-Satanaz; que tornou indissoluvel o matrimonio, mesmo quando os conjuges se odeiam; que infamou a terra, fazendo do mundo um valle de dor, um lugar de soffrimento, e glorificando um outro mundo illusorio, mundo de monotonia e banalidade onde só poderá viver a chateza de mediocres pescadores da Galiléa.

OCTAVIO BRANDÃO

"A PLEBE"

O balancete administrativo publicado semanalmente é a prova material das dificuldades com que vimos lutando para conseguir manter este orgão libertario, cuja existencia cada vez se torna mais necessaria.

Com um pouco de esforço de cada um dentro em pouco nos libertaremos da situação difficil que embaraça a nossa ação.

A todos pedimos tambem que façam circular com urgencia as listas de subscrição voluntaria que expedimos, remetendo com a maxima brevidade as quantias colo-

Nosso Balancete

Entradas:

Pacoteiros — G. N. Vasco	10$000
De 1$000 cada um: Antonino, Festa, Radesck', Martines, Aroes, Firmino, Construcção Civil e numeros velhos, total	8$000
Guararema — (venda avulsa)	2$400
Ribeirão Preto — (M. S. Silva)	10$000
Candido Rodrigues — (R. Poletti)	60$000
Sorocaba) — (M. Ramires)	20$000
Botucatú — (M. Santos)	2$000
Venda avulsa, na cidade	30$000
Avulsos, na redação e na oficina	1$200
Differença na impressão do n. anterior	5$000
Na redacção (F. S.)	4$000
Lista n. 21 a cargo do camarada J. Guidi (Dia da Plebe)	13$000
Total	166$400

Despezas

Deficit do n. anterior	627$200
Feitura do n. 110	125$000
Despachos	6$800
Sellos para expedição e correspondencia	10$500
5 registados	5$400
1 novello de barbante	$500
Despezas administrativas	5$000
Total	780$600

Resumo

Despezas	780$600
Entradas	166$400
Deficit	614$200

União Operaria de São Caetano

A União Operaria de S. Caetano, que se dissolveu por falta de associados, entregou á União Geral dos Trabalhadores tudo de que se compunha, e que vai abaixo descriminado:

123 cadeiras, 1 armario, 4 cabides, 1 campainha, 1 photographia em quadro envidraçado, 1 mesa, 1 installação electrica completa, 7 lampadas electricas, 426 cadernetas associativas, 3 talões de recibos, 2 sellos.

Ao fundo social, que no momento da dissolução era de 568$900, foi dado o seguinte destino:

"A Plebe", 100$000 (já publicada); Comité Pró-Presos e Deportados, 200$000 (já publicada); "A Vanguarda", 14$800; "A Vanguarda", 50$000 (já publicada); companheira de Manuel Campos, 40$000 (já publicada); uma commissão, despezas, 20$000; um globo de lampada ao proprietario da sêde, $500; uma carta para S. Paulo, $500; outra commissão, despezas, 15$000; ultimo aluguel da séde, 17$000; uma viagem a S. Paulo, $800; carreto da mobilia para S. Paulo, 50$000; a Florentino de Carvalho, 40$000 (já publicada); um dia de serviço em commissão para entrega dos moveis, 10$. Total, 568$300.

Recados Plebeu

Sorocaba — M. R.: Recebemos o cobre que nos mandou. Prosigam, que havemos de vencer.

Ribeirão Preto — M. S. S.: Recebemos, finalmente, os 60$, que a minha de 20 ultimo? — Filippe.

Candido Rodrigues — R. P.: Recebemos e finalmente, os 60$, que ha tanto tempo nos preoccupava. No registado não havia recado nenhum. Por isso é bem que nos escreva se recebeu os livros.

Botucatú — M. S.: Recebemos sua carta com 2$000. E' bom que outra vez tenha mais cuidado com a remessa. Se a importancia for menor que dez mil réis, mande-nol-a em sellos, ou então com valor declarado.

São Paulo — I. C.: Se fôr possivel, mande alguns dias antes, para facilitar o nosso trabalho. — Felippe.

ESCOLA NOVA

Communica-nos o prof. João Penteado, director da Escola Nova, que acaba de ser instituido, annexo a esse estabelecimento de ensino um curso commercial e de linguas, em que se habilitarão alumnos para as funcções de guarda-livros, chefes de contabilidade de emprezas commerciaes e estabelecimentos bancarios, peritos judiciaes, etc. etc.

Essas aulas serão ministradas á noite, á Avenida Celso Garcia n. 262.

Munições para "A Plebe"

Lista n. 21 — (Dia d'"A Plebe"), a cargo do camarada J. Guidi: J. R., 2$; S. B., 2$; A. R. 2$; C. M., 2$; A. P., 1$; J. G., 2$, e N. N., 2$. — Total, 13$000.

Grande Festival d' "A Plebe"

Sabbado, 30 de Abril, realiza-se um festival em beneficio da nossa folha